

## **Sob pontos de vida: como a arte pode engendrar resistência ecológica?**

**Luiza Proença**

Doutoranda em Filosofia na PUC-Rio

Bolsista da CAPES

<http://lattes.cnpq.br/5948647508229166>

[proenca.ml@gmail.com](mailto:proenca.ml@gmail.com)

34

Esta apresentação integra uma pesquisa mais ampla sobre como práticas artísticas poderiam engendrar resistência ecológica, aliando-se aos esforços de cientistas, ativistas e filósofas do Antropoceno.

Argumenta-se que diante do contexto da crise ambiental, instituições, ideias, ferramentas e práticas precisam ser repensadas a partir de uma análise crítica dos pilares ontológicos pelos quais a própria arte se constituiu na modernidade ou das formas específicas pelas quais a subjetividade estética moderna/colonial determinou certo imaginário de mundo, corroborando com processos extrativistas e de acumulação primitiva (Espejo Ayca, 2022; Ferreira da Silva, 2019).

Tal análise da arte na modernidade pode impulsionar proposições artísticas que sejam capazes de nos tornar mais sensíveis para a existência de outros seres cujas presenças os Modernos ignoraram; proposições que contornem estratégias de representação ou assimilação de diferentes “pontos de vista” nos moldes do “mundo da arte” ocidental e suas demandas históricas pelo globalismo, cosmopolitismo e multiculturalismo. O objetivo é reorientar a arte para um compromisso ou pluralismo ontológico (Costa, 2019; De La Cadena, 2018; Stengers, 2019) que leve em conta as maneiras particulares pelos quais povos extramodernos expressam suas visões de mundo, tratadas aqui como “pontos de vida”.

Por meio de um método cartográfico, movido por um campo dinâmico de forças pulsionais, serão traçadas algumas práticas artísticas atuais que estejam conectadas aos “levantes da terra” (Danowski, 2023), com especial atenção para aquelas que se arriscam em estabelecer zonas de contato (Pratt, 1991), por meio de conexões parciais (Strathern,

2019) investigando como podem contribuir para o exercício de composição de um mundo de muitos mundos.

**Palavras-chaves:** Antropoceno. Arte. Crise ecológica. Pluralismo ontológico. Vida.

### Bibliografia

CADENA, M.; BLASER, M. (org.) *A World of Many Worlds*. Durham and London: Duke University Press, 2018.

COSTA, A. *Cosmopolíticas da Terra: Modos de existência e resistência no Antropoceno*. 2019. Tese (Doutorado em Filosofia) – PUC-Rio, 2019.

DANOWSKI, D.; VIVEIROS DE CASTRO, E.; SALDANHA, R. (Org). *Os mil nomes de Gaia: do Antropoceno à idade da Terra; v. 2*. Rio de Janeiro: editora Machado, 2023.

ESPEJO AYCA, E. *Yanak Uywaña: La crianza mutua de las artes*. La Paz: PCB, 2022.

FERREIRA DA SILVA, D. *A dívida impagável*. São Paulo: Oficina de Imaginação Política e Living Commons, 2019.

PRATT, M. L. Arts of the Contact Zone. *Modern Language Association*, pp. 33-40, 1999.

STENGERS, I. The Challenge of Ontological Politics. *In: De LA CADERNA, M. and BLASER, M. (eds.) A World of Many Worlds*. Durham, London: Dukre Press, 2019.

STRATHERN, M. *Partial Connections*. Oxford: Altamira Press, 1991.